

## **A ideologia no jornalismo: uma análise do sensacionalismo no *Aqui Agora* e *Brasil Urgente***

Nayara Vasconcelos

Fala-se, hoje, em ideologia na comunicação. Sabe-se que os veículos têm linhas editoriais distintas e que a imparcialidade é um mito. Os fenômenos ideológicos na imprensa são reflexos dos processos evolutivos da sociedade e, conseqüentemente, dos fatores influentes na concepção e aplicação das ideologias. Por isso muitos se confundem quanto ao sentido verídico da palavra e às situações a ela atribuídas. Então...

### **...o que é ideologia?**

O termo Ideologia foi criado no início do século XIX pelo filósofo francês Destutt de Tracy. A publicação dos quatro volumes de *Project d'Éléments d'Idéologie* (de 1801 a 1815), trouxe *idéologie* com significado de “ciência das idéias, estudo sistemático, crítico e terapêutico dos fundamentos das idéias”<sup>1</sup>, “tomando-se idéias no sentido bem amplo de estados de consciência”<sup>2</sup>.

Algum tempo depois a *idéologie* sofreu “uma rápida evolução semântica: de ciência das idéias passa a aspiração reformista envolvendo um programa político”<sup>3</sup>, ou seja, “uma conotação, eminentemente pejorativa”<sup>4</sup>.

Já no pensamento Marxista (materialismo dialético), a Ideologia

é um conjunto de proposições elaborado, na sociedade burguesa, com a finalidade de fazer aparentar os interesses da classe dominante com o interesse coletivo, construindo uma hegemonia daquela classe. A manutenção da ordem social requer dessa maneira menor uso da violência através de força explícita. Assim a ideologia torna-se um dos instrumentos da reprodução do *status quo* e da própria sociedade. [...]. Exemplo: 'Todos são iguais perante a lei' (verdade, numa sociedade burguesa) sugere que todos são iguais no sentido de terem oportunidades iguais (o que é falso, devido à propriedade privada dos meios de produção)<sup>5</sup>.

---

<sup>1</sup> Disponível em <http://topicospoliticos.blogspot.com/2004/10/ideologia-o-que.html>. Acesso em 24/04/2008.

<sup>2</sup> Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ideologia>. Acesso em 24/04/2008.

<sup>3</sup> Disponível em <http://topicospoliticos.blogspot.com/2004/10/ideologia-o-que.html>. Acesso em 24/04/2008.

<sup>4</sup> Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ideologia>. Acesso em 24/04/2008.

<sup>5</sup> Disponível em [http://www.usp.br/fau/docentes/deprojeto/c\\_deak/CD/4verb/ideolog/index.html](http://www.usp.br/fau/docentes/deprojeto/c_deak/CD/4verb/ideolog/index.html). Acesso em 24/04/2008.

## *Aqui Agora e Brasil Urgente: ideologias sensacionalistas*

Autores acreditam que o discurso tem uma “dimensão ideológica que relaciona as marcas deixadas no texto com as suas condições de produção” ou seja, “a dimensão ideológica do discurso pode tanto transformar quanto reproduzir as relações de dominação”<sup>6</sup>.

Diniz e Leal defendem que:

Os textos (orais, escritos ou contruídos com qualquer matéria-prima de signos verbais ou não verbais), podem ser compreendidos em distintas camadas de significação. Por debaixo da região mais superficial daquilo que está dito, os níveis mais profundos de interpretação podem revelar visões de mundo, perspectivas filosóficas e, fundamentalmente, valores ideológicos<sup>7</sup>.

“A ideologia é produzida na produção intelectual e acadêmica, é consolidada nas instituições e divulgada na imprensa especializada e diária”<sup>8</sup>. Desta forma, a televisão utiliza os incontáveis recursos que tem para manipular a informação, segundo seus princípios, e transmiti-la como deseja a população, usufruindo do senso comum na propagação de seus interesses.

Os programas jornalísticos, por exemplo, são moldados de acordo com os padrões da emissora, o que contribui para a distorção ou omissão da informação. A escolha do público-alvo também é relevante, pois exige a adaptação do discurso e o jornalista.

As emissoras têm linhas editoriais e ideologias distintas, porém, em algumas atrações apresentam semelhanças. Por exemplo, o *SBT* (Sistema Brasileiro de Televisão) é conhecido pelos programas de auditório apresentados pelo proprietário Sílvio Santos, além dos serviços oferecidos pelo *Bau da Felicidade* e *Banco Panamericano*. A *BAND* (Rede Bandeirantes de Televisão) tem tradição na programação esportiva, vinda da época áurea do rádio. Porém, elas investem em programas semelhantes, com a mesma essência ideológica, como *Aqui Agora* e *Brasil Urgente*. A finalidade é óbvia: audiência.

No *SBT* e na *Band* o telejornalismo não é prioridade. Durante alguns períodos surgiram jornais que agradaram e garantiram importantes pontos de audiência, mas por imaturidade,

---

<sup>6</sup> Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ideologia>. Acesso em 24/04/2008.

<sup>7</sup> Artigo apresentado no XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Santos - 29 de agosto a 02 de setembro de 2007.

<sup>8</sup> Disponível em [http://www.usp.br/fau/docentes/deprojeto/c\\_deak/CD/4verb/ideolog/index.html](http://www.usp.br/fau/docentes/deprojeto/c_deak/CD/4verb/ideolog/index.html).

saíram do ar. Aqueles que permaneceram estão sempre passando por reformulações, numa tentativa desesperada de atrair o telespectador.

Em 2008, o *SBT* reestudou o *Aqui Agora*, visando reconquistar o público fiel dos anos 90. A primeira versão era apresentada por Gil Gomes e atingia altos índices de audiência. A preferência por reportagens policiais, enfocando mortes, acidentes, crimes, ganhava mais tensão na voz do jornalista. Mesmo com as várias acusações de sensacionalismo, o programa permaneceu no ar até 1997.

Em três de março de 2008, entrou no ar a nova versão do *Aqui Agora*, com quatro apresentadores: Luiz Bacci, Herberth de Souza, Christina Rocha e Joyce Ribeiro<sup>9</sup>. Na mesma linha sensacionalista, as matérias eram apresentadas e questionadas pelos jornalistas. Com manchetes como “Cão sai chamuscado de incêndio”, o jornal lembrou os discursos do jornal impresso *Notícias Populares*, onde a linguagem coloquial chega a ser cômica.

Sem sucesso nas mudanças, em 11 de Abril de 2008, sem aviso prévio, Sílvio Santos excluiu o *Aqui Agora* da grade de programação e demitiu 40 profissionais. Segundo o site *Comunique-se*, o empresário estava insatisfeito com os números de audiência e já havia avisado a direção que se não melhorassem, o programa mudaria de horário ou sairia do ar. Foi o que aconteceu. Quando os jornalistas e produtores chegaram ao trabalho, receberam a notícia<sup>10</sup>.

*O Brasil Urgente*, da Band, está no ar desde primeiro de dezembro de 2001. A princípio era apresentado por Roberto Cabrini, e foi criado com a finalidade de substituir o *Band Cidade*<sup>11</sup>. Em 2003 Cabrini foi para o *Jornal da Noite*, deixando a vaga de âncora para José Luiz Datena, ex-apresentador do *Cidade Alerta (Rede Record)*.

A página *Na Telinha*, do *UOL*, trouxe uma matéria que ilustra bem as atitudes de Datena no comando de um programa sensacionalista.

[...]Datena apresentou o Brasil Urgente usando camisetas que estampavam, entre outros, os dizeres: "Não Fui Eu!", "Cadê o Meu?", "Sou Vítima". E, desde o programa de ontem (22/03/2008), as camisetas estão expostas no estúdio do programa, penduradas em um varal.

As manifestações inusitadas de Datena já ficaram conhecidas. Como forma de protestar, o apresentador já comeu pizza ao vivo e comandou um bloco do programa com os olhos vendados<sup>12</sup>.

---

<sup>9</sup> Disponível em [http://pt.wikipedia.org/wiki/Aqui\\_agora](http://pt.wikipedia.org/wiki/Aqui_agora).

<sup>10</sup> Disponível em <http://www.comunique-se.com.br>. Acesso em 24/04/2008.

<sup>11</sup> Disponível em [http://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil\\_urgente](http://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil_urgente). Acesso em 24/04/2008.

<sup>12</sup> Disponível em [http://natelinha.uol.com.br/2007/08/23/not\\_6691.php](http://natelinha.uol.com.br/2007/08/23/not_6691.php). Acesso em 24/04/2008.

É interessante acrescentar que o discurso da Band quando se fala de *Brasil Urgente* é bem mais pacífico que as atitudes do apresentador. Segundo a página oficial do programa, “[...] Datena dá prioridade aos temas locais e está muito perto do cidadão e de seus problemas, com assuntos como segurança, saúde, trabalho e comportamento”. E destaca, ainda, que “com uma linguagem coloquial e opinativa, o *Brasil Urgente* dispensa os formatos tradicionais, assumindo a flexibilidade e o dinamismo”, justificada por Fernando Mitre, diretor nacional de jornalismo, como uma nova linguagem do telejornalismo ‘deixando de lado a camisa de força que se vê por aí’<sup>13</sup>.

Enfim, *Aqui Agora* e *Brasil Urgente* são programas de ideologias sensacionalistas, que mesmo pertencendo a emissoras diferentes, possuem a mesma essência.

O sensacionalismo é um recurso utilizado pela imprensa para transmitir a informação de maneira espetacular, utilizando a linguagem coloquial para aproximar das classes mais baixas, causando a impressão de uma conversa informal.

(A imprensa sensacionalista) “não se presta a informar, muito menos a formar. Presta-se básica e fundamentalmente a satisfazer as necessidades instintivas do público, por meio de formas sádica, caluniadora e ridicularizadora das pessoas. Por isso, a imprensa sensacionalista, como a televisão, o papo no bar, o jogo de futebol, servem mais para desviar o público de sua realidade imediata do que para voltar-se a ela, mesmo que fosse para fazê-lo adaptar-se a ela” (MARCONDES FILHO, C. *apud* ANGRIMANI, D., 1995, p. 15).

Cabe ao público – especializado e leigo – impor os limites desse tipo de programação por meio de uma postura sóbria e crítica em relação ao seu conteúdo.

## Referências:

ANGRIMANI, D. **Espreme que sai sangue**: um estudo do sensacionalismo na imprensa. São Paulo: Summus, 1995.

DINIZ, V.W.B.; LEAL, P.R.F. **Ideologia e discurso no TV** – o horário eleitoral gratuito nas eleições municipais de 2004 em Juiz de Fora. Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0346-2.pdf>. Acesso em 24/04/2008.

---

<sup>13</sup> Disponível em <http://www.band.com.br/brasilurgente/sobre.asp?ID=14>. Acesso em 24/04/2008.

MARCONDES FILHO, C. **O Capital da Notícia**. São Paulo: Ática, 1986.

### **Sites consultados:**

[http://www.usp.br/fau/docentes/deprojeto/c\\_deak/CD/4verb/ideolog/index.html](http://www.usp.br/fau/docentes/deprojeto/c_deak/CD/4verb/ideolog/index.html). Acesso em 24/04/2008.

<http://www.comunique.com.br>. Acesso em 24/04/2008.

<http://topicospoliticos.blogspot.com/2004/10/ideologia-o-que.html>. Acesso em 24/04/2008.

<http://www.olavodecarvalho.org/apostilas/gramsci2.htm>. Acesso em 24/04/2008.

<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0346-2.pdf>. Acesso em 24/04/2008.

<http://www.band.com.br/brasilurgente/sobre.asp?ID=14>. Acesso em 24/04/2008.

[http://natelinha.uol.com.br/2007/08/23/not\\_6691.php](http://natelinha.uol.com.br/2007/08/23/not_6691.php). Acesso em 24/04/2008.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ideologia>. Acesso em 24/04/2008.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Aqui\\_agora](http://pt.wikipedia.org/wiki/Aqui_agora). Acesso em 24/04/2008.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil\\_urgente](http://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil_urgente). Acesso em 24/04/2008.